

O câncer de próstata e a relevância de um diagnóstico precoce: Revisão Bibliográfica

Anna Clara de Sousa Marques ⁽¹⁾,
Ana Beatriz Santos Santana ⁽²⁾,
Ana Caroline da Silva Lima ⁽³⁾,
Ailton Victor Gaia Figueredo ⁽⁴⁾,
Laura Vieira Souto ⁽⁵⁾,
Felipe Camargo Munhoz ⁽⁶⁾

Data de submissão: 25/05/2022. Data de aprovação: 08/06/2022.

Resumo – Introdução: A próstata é uma estrutura glandular existente no corpo dos homens, que possui participação na produção do sêmen. O câncer de próstata é um dos principais acometimentos desse órgão, sendo o segundo tipo de câncer mais comum no sexo masculino. Materiais e métodos: O presente estudo trata-se de uma revisão de literatura sobre essa patologia oncológica. É baseado na fundamentação teórica por meio dos bancos de dados de plataformas digitais Scielo, BVS e Google Acadêmico. Resultados e discussão: No Brasil, nos dias atuais, nota-se uma certa elevação do número de casos dessa doença, sendo justificado pelo aumento da expectativa de vida e melhoria do método diagnóstico. Possui um quadro clínico silencioso, por isso, as campanhas pontuam a importância do rastreio anual, mesmo assintomático, a partir dos 50 anos. Essa investigação diagnóstica pode ser realizada por meio do teste do antígeno prostático específico (PSA) e o toque retal, a princípio. Porém, na sociedade, ainda existe uma recriminação de medidas de saúde do homem que deve ser combatida. Visto que, quanto mais precoce o diagnóstico melhor o prognóstico e planejamento terapêutico. Conclusão: Diante dos dados, confirma-se a necessidade da continuidade do acompanhamento anual por homens a partir dos 50 anos sem fator de risco e homens entre os 40 e 45 anos com fator de risco, dando maior atenção a esses pacientes. Cabe ressaltar ainda a urgência de ações promotoras de conhecimento e informação para o público alvo, afim de estabelecer um rastreio precoce e a disseminação de tais informações.

Palavras-chave: Antígeno prostático específico. Câncer de próstata. Próstata. Saúde do homem.

Prostate cancer and the relevance of an early diagnosis: bibliographic review

Abstract – Introduction: The prostate is a glandular structure existing in men's human body, which participates in the production of semen. Prostate cancer is one of the main

¹ Graduanda do curso de Medicina do ITPAC – Porto Nacional. Bolsista de Iniciação Científica. annaclaradesousamarques@gmail.com. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3093091289137175>

² Graduanda do curso de Medicina do ITPAC – Porto Nacional. Bolsista de Iniciação Científica. anbeatrizz00@gmail.com. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6810854855673756>.

³ Graduanda do curso de Medicina do ITPAC – Porto Nacional. anacaroline01101995@gmail.com. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3739343313838288>

⁴ Graduando do curso de Medicina do ITPAC – Porto Nacional. Bolsista de Iniciação Científica. victorgaia2000@gmail.com. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1881175874784906>.

⁵ Graduanda do curso de Medicina do ITPAC – Porto Nacional. Bolsista de Iniciação Científica. Lauravieira_@hotmail.com. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3726148557544256>

⁶ Professor do ITPAC – Porto Nacional. felipe.munhoz@itpacporto.edu.br. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/xxxxxxxxxxxxxxxx>

affections of this organ, being the second most common type of cancer in males. Materials and Methods: The present study is a review of the literature on this oncological pathology, with a descriptive qualitative character. It is based on the theoretical foundation through the databases of digital platforms Scielo, BVS and Google Scholar. Results and Discussion: In Brazil, nowadays, there is a certain increase in the number of cases of this disease, which is justified by the increase in life expectancy and improvement in the diagnostic method. It has a silent clinical picture, so the campaigns point out the importance of annual screening, even if asymptomatic, from the age of 50. This diagnostic investigation can be performed using the prostate-specific antigen (PSA) test and digital rectal examination, at first. However, in society there is still a recrimination of human health measures that must be fought. Since the earlier the diagnosis, the better the prognosis and therapeutic planning. Conclusion: In view of the data, it is confirmed the need for continuity of annual follow-up for men from 50 years of age without a risk factor and men between 40 and 45 years of age with a risk factor, giving greater attention to these patients. It is also worth mentioning the urgency of actions to promote knowledge and information for the target audience, in order to establish an early screening and dissemination of such information.

Keywords: Men's health. Prostate-specific antigen. Prostate cancer. Prostate.

Introdução

A próstata é um órgão glandular encarregado da produção de secreções fluidas responsáveis pela nutrição e transporte dos espermatozoides, localizada na região anterior ao reto. Considerado o segundo tipo de câncer mais comum entre os homens, o câncer de próstata é um dos principais acometimentos voltados para esse órgão, sendo registrados, de acordo com o Instituto Nacional do Câncer, órgão do Ministério da Saúde responsável pela prevenção e controle de câncer no país, cerca de 29% dos diagnósticos de câncer no território brasileiro (FERREIRA,2021).

Observa-se no Brasil a ascensão da incidência de câncer de próstata. As justificativas para esse fato são o aumento da expectativa de vida da população, a maior quantidade de metodologias diagnósticas e o aumento do sobrediagnóstico da doença em decorrência da disseminação dos métodos de rastreamento, em especial o teste do antígeno prostático específico e o toque retal, apesar da recomendação contrária ao rastreamento do câncer de próstata para homens assintomáticos no Brasil (INCA, 2017).

Em geral, essa enfermidade atua de forma insidiosa, desenvolvendo-se lentamente por meio de lentas mudanças celulares. Nesse sentido, o homem acometido pode passar anos sem nenhum sintoma, sendo, dessa forma, diagnosticado mais comumente por volta da sexta década de vida. Diante dessa perspectiva, quanto mais precoce for a detecção, mais rápido torna-se possível a realização de um tratamento e, com ele, a contenção de complicações mais graves (MALUF,2020).

Em decorrência disso, campanhas nacionais promovidas por hospitais, sociedades médicas e outras organizações são encorajadas nos últimos anos, no intuito de encorajar o rastreamento em conjunto com ações mundialmente reconhecidas como a campanha do Novembro Azul (JUNQUEIRA,2021).

As campanhas, em geral, recomendam a utilização do toque retal acompanhado da dosagem sérica do antígeno prostático específico (PSA, da sigla em inglês

correspondente a *prostatic specifc antigen*) destinado a homens a partir de idades pré definidas. A detecção precoce da neoplasia surge aqui como motivação subjacente, bem como a redução de sua mortalidade e das complicações e impactos presentes no seu tratamento (STEFFEN, 2018)

O rastreamento referente ao câncer de próstata é aconselhado para homens com idade acima dos 50 anos e expectativa de vida acima de 10 a 15 anos (COTAIT MALUF, 2020). Apresenta-se como mais recomendada a realização dos rastreamentos de forma anual através do toque retal e de dosagens sanguíneas do Antígeno Específico da Próstata (PSA). Dentre os pacientes com maior grau de risco, destacam-se aqueles como parentes de primeiro grau, homens negros, e homens com mutação de BRCA2, gene envolvido no câncer de mama familiar, presente devendo iniciar os rastreamentos por volta da quarta década de vida, uma vez que tais condições conferem maior risco (KRUGER, 2018).

Apesar das contradições em relação à prática do rastreamento, uma vez que o mesmo se apresenta como uma das causas significativas de morbimortalidade, os profissionais de saúde, em especial aqueles pertencentes a área de enfermagem, devem abordá-los com atenção redobrada. A prevenção de saúde é, sem dúvidas, uma prática de relevância para este grupo, tendo em vista que o planejamento e a avaliação contínua da assistência do homem buscam alcançar níveis elevados de manutenção da sua saúde (SASSI, 2019).

Frente a esta questão, justifica-se a necessidade de aprofundar os conhecimentos acerca deste conteúdo, a fim de que a atenção à saúde do homem pode ser repensada e aprimorada. Em vista disso, o presente estudo objetiva analisar arquivos bibliográficos que discutam e justifiquem a importância da detecção precoce do câncer de próstata na sociedade brasileira.

Material e Métodos

O material para leitura e análise foi selecionado a partir de pesquisa: (1) Na biblioteca virtual Scielo – Scientific Electronic Library Online Bibliomed que disponibiliza artigos médicos atualizados por profissionais da medicina; BVS - Biblioteca Virtual em Saúde (<http://www.base.bvs.br/index.php>). Buscando artigos de 2017 adiante a respeito do tema proposto para melhor discussão; no site de busca Google, escolhido por apresentar uma coleção detalhada das páginas mais úteis da Internet; (3) Em livros e revistas disponibilizados na Biblioteca Nossa Senhora das Mercês ITPAC PORTO, para acrescentar dados mais aprofundados.

Com base nos estudos adquiridos, realizamos a seguinte análise: (a) da discussão sobre as ideias provindas das fontes estudadas e categorização das mesmas; (b) da identificação das ideias principais; (c) da comparação entre as diferentes fontes obtidas para a realização desse material (d) da problematização das discussões da temática estabelecida.

Depois de revisar e discutir todos os materiais propostos e ideias principais, foi realizada uma comparação de todas as fontes estudadas, a fim de impulsionar e introduzir o presente estudo.

Resultados e Discussão

A próstata é uma glândula que só o homem possui e que se localiza na parte baixa do abdômen. É um órgão pequeno, tem a forma de maçã e se situa logo abaixo

da bexiga e à frente do reto (parte final do intestino grosso). A próstata envolve a porção inicial da uretra, tubo pelo qual a urina armazenada na bexiga é eliminada. A próstata produz parte do sêmen, líquido espesso que contém os espermatozoides, liberado durante o ato sexual (INCA, 2021).

O câncer de próstata é uma doença de relevante prevalência no Brasil e no mundo. O seu rastreamento é preconizado através do toque retal e dosagem do PSA em homens a partir dos 50 anos, ou a partir dos 45 anos de idade, caso haja a presença de fatores de risco (DAMIÃO, 2015).

A detecção do câncer de próstata pode ocorrer por meio da triagem do paciente, seja pelo toque retal, seja pelo PSA sérico, os quais são os dois métodos diagnósticos mais sensíveis e eficazes de acordo com a Sociedade Americana de Cancerologia (BIONDO, 2020).

Nesse sentido, percebe-se que o câncer de próstata é o mais prevalente entre os homens, e é a terceira principal causa de morte entre os médicos (INCA, 2002), sendo necessário destacar a relevância desse agravo, bem como a viabilização do diagnóstico precoce.

Além disso, a história familiar também é determinante no processo de identificação do agravo, pois de acordo com Junqueira (2021), os riscos aumentam de 2,2 vezes quando um parente de 1º grau (pai ou irmão) é acometido pelo problema, de 4,9 vezes quando dois parentes de 1º grau são portadores do tumor e de 10,9 vezes quando três parentes de 1º grau têm a doença. Nos casos de histórico familiar, recomenda-se que os homens façam exames preventivos a partir dos 40 anos.

Apesar do baixo valor e da acessibilidade desses exames, ainda se nota muita resistência por parte da população masculina em realizar consultas de rotina e rastreio preventivo do câncer de próstata. Isso porque, a população masculina é alvo de fatores culturais que recriminam essas medidas da saúde do homem, principalmente, quando há necessidade da realização do toque retal, visto que alguns desses associam a técnica semiológica à fragilização da sexualidade (QUEIROZ, 2018).

A conjectura cultural associada à resistência dos homens em realizar medidas de prevenção a esse agravo são os principais fatores catalisadores da ausência do diagnóstico precoce de câncer de próstata e da incidência aumentada de casos que são descobertos já em estágios não tratáveis (SOARES, 2018).

A prevalência de câncer de próstata vem aumentando com o aumento da expectativa de vida, pois o envelhecimento da população masculina é um fator de risco evidente dessa doença. Com isso, a saúde pública fica em alerta, uma vez que índices aumentados podem gerar um agravo predominante, fato que torna ainda mais difícil o funcionamento do sistema de saúde brasileiro – SUS (Sistema Único de Saúde) (STEFFEN, 2018).

O conhecimento da patologia e o acesso aos serviços preventivos e de diagnósticos são considerados pontos-chaves na prática preventiva. Conhecendo-se a evolução do câncer de próstata, os métodos de diagnóstico precoce e dispondo-se de condições de acesso aos serviços médicos-laboratoriais, potencialmente o câncer de próstata pode ser detectado numa fase inicial e, com isto, apresentar, na maioria das vezes, melhor prognóstico (MIRANDA, 2004).

O exame de toque retal é realizado em curto tempo e não provoca dor, embora provoque um leve incômodo durante a sua realização. Profissionais da saúde indicam que durante a realização deste exame o homem esteja relaxado e mantenha o bom humor, reduzindo o constrangimento e o medo. Este exame não pode ser descartado,

mesmo que a dosagem de PSA esteja em níveis considerados normais (NASCIMENTO, 2000).

Diante disso, fica exposta a imprescindibilidade da elaboração de ações de educação popular em saúde para homens em suas diversas faixas etárias, tanto para iniciar a conscientização desde antes da idade indicada para o início do rastreo – 50 anos – como para estimular aqueles que já estão no momento indicado para a submissão às medidas de rastreamento dessa doença (BIONDO, 2021).

Isso porque, um dos maiores desafios enfrentados em relação ao câncer, bem como seu prognóstico, além das crenças ultrapassadas e o preconceito, é a falta de informação, fator que tem tornado o rastreo precoce desse agravo dificultado e com o comprometimento da eficácia dos programas existentes (AULA, 2021).

Logo, os achados na literatura ressaltam a relevância desta doença, assim como a importância que o seu diagnóstico precoce tem para saúde pública, uma vez que mais de 65 mil novos casos são evidenciados a cada ano e cerca de 25% desses não resistem ao tratamento, segundo dados do Atlas de Mortalidade por Câncer – SIM (SARRIS, 2018). Por isso, sinais de alerta como disúria – dificuldade para urinar –, oligúria – diminuição do jato da urina –, aumento da frequência urinária durante o dia e/ou a noite e a hematúria – sangue na urina – devem chamar a atenção do paciente a procurar o serviço médico, apesar de que não são patognomônicos do câncer de próstata, mas podem ser fatores insidiosos (SASSI, 2019).

Portanto, a informatização acerca do câncer de próstata, suas consequências e a realização de exames clínicos e laboratoriais com sinais sugestivos – diagnóstico precoce – ou sem sinais e sintomas – rastreamento – devem ser incentivados e estimulados dentro dos setores de saúde, visto que os índices de eficácia de tratamento são maiores quando o diagnóstico é realizado precocemente, conforme Gomes (2008).

Quadro 1- Apresentação da síntese dos artigos incluídos na revisão de literatura.

Autor/Título (Ano)	Objetivos	Metodologia	Resultados/Conclusões
AULA, A. G. et al. Divulgação das ações preventivas do câncer de próstata: atuação do enfermeiro na atenção primária de saúde. (2021)	Descrever as assistências e ações de saúde desenvolvidas pelo enfermeiro no Brasil na promoção da saúde do homem em relação ao câncer de próstata, na Atenção Primária de Saúde (APS).	Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, qualitativa/qualitativa, a partir da inclusão de artigos científicos publicados no período entre 2016 a 2021, nos idiomas português, inglês e espanhol, que abordassem aspectos relacionados à temática do estudo.	Encontraram-se 102 artigos nas bases de dados, e após a aplicação dos critérios de exclusão, selecionados 10 artigos para subsidiar a revisão de literatura. Os enfermeiros atuam de forma estratégica, buscando sensibilizar e capacitar a equipe de saúde e toda comunidade sobre a necessidade de prevenir o câncer de próstata, ampliando o acesso aos serviços de saúde, desenvolvem campanhas e ações educativas, visitas domiciliares aos homens resistentes e consultas de enfermagem.
BIONDO, C. S. et al. Detecção precoce do câncer de próstata: atuação de	O objetivo desta investigação foi compreender a atuação de Equipes de	É uma investigação pesquisa de abordagem qualitativa realizada com 10 profissionais de saúde, entre eles	É uma investigação pesquisa de abordagem qualitativa realizada com 10 profissionais de saúde, entre eles médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem e agentes comunitários de saúde, de duas Unidades de Saúde



equipe de saúde da família. (2020)	Saúde da Família sobre a detecção precoce do câncer de próstata.	médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem e agentes comunitários de saúde, de duas Unidades de Saúde da Família de Jaguaquara, Bahia, Brasil.	da Família de Jaguaquara, Bahia, Brasil.
FERREIRA, R. S. <i>et.al.</i> Câncer de próstata: prevenção e diagnóstico. (2021)	Objetivou-se relatar por meio da literatura científica a atuação da enfermagem em relação a prevenção e diagnóstico precoce do câncer de próstata.	Trata-se de uma revisão integrativa de literatura de característica qualitativa.	Os principais resultados foram, as dificuldades para realização da detecção precoce e falta de informação. Discute-se a realização de campanhas educativas e de conscientização, os alertas sobre sinais e sintomas, diagnóstico precoce, rastreamento e busca ativa em casos de biópsia positivas.
GONÇALVES, I. R.; PADOVANI, C.; POPIM, R. C. Caracterização epidemiológica e demográfica de homens com câncer de próstata (2008)	O estudo pretende identificar características demográficas e epidemiológicas em homens com câncer de próstata, atendidos no Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Botucatu.	Foram colhidos dados em 78 de 94 prontuários, observando-se escolaridade, uso de tabaco, estado civil, idade, diagnóstico e sintomatologia. Utilizou-se metodologia quantitativa associada à estatística descritiva.	O estudo evidencia subsídios para um melhor direcionamento da assistência a esses pacientes, permitindo um diagnóstico precoce e consequente possibilidade de cura, além da melhora na qualidade de vida.
KRÜGER, F. P. G.; CAVALCANTI, G. Conhecimento e Atitudes sobre o Câncer de Próstata no Brasil: Revisão Integrativa. (2018)	Identificar os obstáculos para a realização do exame de próstata entre os homens.	Revisão integrativa da literatura realizada nas bases de dados da BVS, Lilacs, Medline e BDEFN.	Após leitura interpretativa, emergiram três categorias: dificuldades políticas organizacionais para a prevenção do câncer de próstata, dificuldades socioculturais para prevenção do câncer de próstata e estratégias para prevenção desse câncer. É necessário desenvolver a prevenção com mais naturalidade, a partir de informações claras e eficazes pelos meios de comunicação.
MEDEIROS, A. P.; MENEZES, M. F. B.; NAPOLEÃO, A. A. Fatores de risco e medidas de prevenção do câncer de próstata: subsídios para a	Apresenta-se um artigo de reflexão sobre fatores de risco e medidas de prevenção do câncer de próstata, visando contribuir para	A metodologia não foi especificada	O rastreamento da doença pela dosagem do Antígeno Prostático Específico (PSA) e toque retal é medida recomendada. Entretanto, maiores evidências científicas ainda estão sendo buscadas sobre esses fatores. A abordagem dos homens na consulta de enfermagem pode contribuir para a identificação de

enfermagem. (2011)	a abordagem de homens, especialmente durante a consulta de enfermagem.		fatores de risco, sinais e sintomas de possíveis alterações.
MIRANDA, P. S. C. <i>et al.</i> Práticas de diagnóstico precoce de câncer de próstata entre professores da faculdade de medicina-UFMG. (2004)	Analisar a prática preventiva frente ao câncer de próstata entre professores-médicos da Faculdade de Medicina da UFMG.	Foi realizada uma pesquisa epidemiológica descritiva e quantitativa a partir de um questionário que, preservando o anonimato, recolheu informações sobre a prática preventiva frente a este câncer.	Os resultados mais relevantes foram que 20,7%os entrevistados com "51 e + anos" de idade nunca fizeram nenhum dos dois exames preventivos alvos da pesquisa (toque retal e dosagem de PSA), e que 36,2% nunca se submeteram à realização do toque retal. Considerando que, até pela função que exercem, a população pesquisada é conhecedora do tema e tem acesso fácil e garantido aos serviços de diagnóstico clínico e complementar, tal resultado merece reflexão não só em relação à categoria como também quanto à população que não tem estes conhecimentos e facilidades. Tal tema seria merecedor de estudos semelhantes em outros grupos da população e da atenção dos responsáveis pela saúde do país.
QUEIROZ, A. A importância da prevenção e detecção precoce do câncer de próstata: uma abordagem bibliográfica. (2018)	Descrever o que a literatura diz sobre a importância da prevenção do câncer de próstata.	O presente trabalho trata-se de uma revisão de literatura para tratamento e aprendizado.	A próstata é uma glândula que faz parte do sistema reprodutor masculino, localizada na pelve, responsável pelos fluídos constituintes do sêmen, e confere nutrição fundamental para sobrevivência dos espermatozoides. De acordo com o envelhecimento do homem a tendência é que a próstata aumente o tamanho, o fluxo urinário se torna mais lento a partir dos 50 anos de idade. As justificativas que norteiam a detecção precoce ocorrem pelo fato que quanto antes a doença ser diagnosticada, maiores são as chances de cura, além de permitir um tratamento menos agressivo.
RHODEN, E. L.; AVERBECK, M. A. Câncer de próstata localizado. (2010)	O presente artigo objetiva proporcionar uma visão geral sobre epidemiologia, diagnóstico, rastreamento, prevenção e tratamento do câncer de próstata localizado.	Foi realizada uma pesquisa no banco de dados MEDLINA (1996-2006) e análise dos consensos das principais entidades urológicas internacionais, bem como das diretrizes de uro-oncologia da Sociedade Brasileira de Urologia.	O acompanhamento pós-terapêutico é baseado na anamnese direcionada e nos níveis séricos do antígeno prostático específico e exame digital transretal. Atualmente, o câncer de próstata é uma das neoplasias malignas mais frequentemente diagnosticadas em homens. O emprego das opções terapêuticas em pacientes com neoplasia localizada a deve levar em consideração a expectativa de vida do paciente e as complicações relacionadas ao tratamento

SARRIS, A. B. <i>et al.</i> Câncer de próstata: uma breve revisão atualizada. (2018)	O objetivo do artigo é realizar uma breve revisão bibliográfica atualizada sobre o câncer de próstata.	Foi realizada pesquisa nas bases de dados "PUBMED", "SCIELO" e "LILACS" e selecionados os artigos adequados à temática.	O diagnóstico é feito por meio de biópsia guiada por ultrassonografia transretal, com posterior avaliação histopatológica e classificação de prognóstico com base em alguns achados. A depender do estadió estabelecido, diversas modalidades terapêuticas podem ser empregadas: acompanhamento periódico, radioterapia, cirurgia, hormonioterapia ou quimioterapia. Conhecer informações atualizadas sobre câncer de próstata é fundamental, visto sua prevalência e impacto na população.
SASSI, I. L. Prevenção e detecção precoce do câncer de próstata: revisão integrativa. (2019)	Analisar a contribuição científica da prevenção e detecção precoce do câncer de próstata no contexto brasileiro nos últimos dez anos na base de dados da Biblioteca Virtual da Saúde (BVS).	Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com abordagem qualitativa, embasada por Ganong.	Observa-se controvérsias no que diz respeito a detecção precoce e rastreamento para o câncer de próstata. Sendo assim, a educação acerca da doença e fatores de risco é uma alternativa que contribui positivamente na sua prevenção primária. Existe a necessidade de ampliar as discussões sobre a temática, visto que ainda há escassez de estudos. O profissional enfermeiro tem papel primordial na atenção à saúde do homem por meio de medidas de prevenção, tais como as orientações e o esclarecimento de dúvidas. Para tanto, o acolhimento e a escuta são essenciais para que se possa direcionar o cuidado em sua integralidade.
SOARES, S. C. M. Prevalência e fatores associados aos exames de detecção precoce para câncer de próstata e câncer de mama na população brasileira. (2018)	O presente estudo tem como objetivo identificar a prevalência e os fatores associados à realização do exame digital retal (EDR) em homens brasileiros com idade superior a 40 anos, e à realização de mamografias na população feminina de 18-39 anos.	Foi utilizado a base de dados da Pesquisa Nacional de Saúde (PNS), Brasil, 2013. Para tabulação e análise estatística foi usado o software Stata® 14 verificando as Razões de Prevalência com respectivos Intervalos de Confiança de 95% e valores de p, através de análise multivariada com regressão de Poisson.	Os achados apontam para diferença nos modos de atuação da prática médica vigente nos dois tipos de serviço de saúde no país, e ainda diferenças estruturais que condicionam o acesso a estes exames de diagnósticos.
STEFFEN, R. E. <i>et al.</i> Rastreamento populacional para o câncer de próstata: mais riscos que	O artigo discute os riscos e benefícios associados a esse tipo de estratégia e reforça a	A metodologia não foi evidenciada.	A dosagem do PSA para fins de rastreamento é alvo de grande controvérsia, visto que a maioria dos tumores detectados pelo rastreamento é de evolução lenta e não interfeririam na sobrevida ou na qualidade de vida do paciente. O

benefícios.(2018)	preocupação com o uso inadequado e indiscriminado do rastreamento para o câncer de próstata.		rastreamento de base populacional não é a indicação de inúmeras instituições estrangeiras e, no Brasil, o Instituto Nacional de Câncer também não recomenda à organização programas de rastreamento desse tipo.
-------------------	--	--	---

Em suma, sabe-se que o rastreio precoce é importante para qualquer que seja o tipo de câncer, no entanto, essa patologia pode ser mais difícil de ser identificada em determinados órgãos ou áreas do corpo humano. A respeito do câncer de próstata, a fim de conseguir maior precisão e diagnósticos concretos, é fundamental que os profissionais e as equipes dessa área conheçam os sinais e sintomas relacionados à doença, além de compreenderem a epidemiologia da moléstia em questão. Estudos comprovam que a incidência de câncer de próstata é 2,4 vezes maior em homens de etnia afro-americana, quando comparada à raça branca, além disso, essa doença tem uma faixa etária predominante, geralmente aqueles indivíduos que possuem mais de 60 anos estão mais suscetíveis a desenvolver esse tipo de câncer (MEDEIROS,2011).

Diante do dado citado anteriormente, é possível afirmar que há alguns fatores de risco extrínsecos que são relacionados com o surgimento do câncer de próstata. Todavia, condições hereditárias possuem maior importância. O material genético do indivíduo, associado a outros fatores externos como idade avançada, exposição a materiais como cádmio e formaldeído e outros, podem ter efeito sobre a saúde do homem, aumentando a probabilidade de ocorrer o câncer. Quando o câncer de próstata está mais evoluído, pode fornecer algumas evidências como disúria, gerando consequente polaciúria, além de hematúria ou hemospemia e perda de peso sem motivo plausível (MALUF,2020).

Bem como os outros cânceres, o câncer de próstata não apresenta inicialmente um conjunto de sinais e sintomas que possam levar à suspeita imediata da doença. A maioria dos pacientes em estágio inicial é considerada assintomática. Partindo desse pressuposto, fica evidente o quão relevante e necessário é fazer o acompanhamento anual com o médico urologista, assim será possível descobrir qualquer alteração na próstata que possa dar indícios de desenvolvimento de um câncer de forma precoce e, assim, esse paciente será direcionado à melhor conduta terapêutica para seu caso, além de aumentarem as chances de cura do câncer (QUEIROZ,2018).

De acordo com o Instituto Nacional de Câncer, o número de casos novos da doença a cada ano aponta para valores superiores a 65.000, entre os anos de 2020 e 2022. Além disso, o INCA afirma que homens que têm excesso de peso ou já estão em quadro de obesidade, são mais propensos a desenvolver a doença. Dentro dessa perspectiva, há alguns anos atrás, não haviam evidências da relação do acúmulo de adipócitos com o câncer de próstata, especificamente. No entanto, atualmente, estudos buscam esclarecer com maiores pesquisas e investigações a relação entre essas duas variáveis, até mesmo porque o acúmulo de gordura está relacionado também com diversos outros tipos de câncer. Alguns mecanismos biológicos têm sido propostos para explicar essa associação, como o metabolismo esteroide sexual desregulado, a hiperinsulinemia e níveis elevados de citocinas pró-inflamatórias (INCA,2017).

O rastreio do câncer de próstata é feito a partir de determinada idade alvo e consiste em procedimentos simples. Dentre esses, podem ser pontuados o toque retal e a dosagem do antígeno prostático específico, que tem como abreviação PSA. De forma antiquada, o exame clínico ainda é taxado como um tabu. Mas se feito da maneira correta, é uma ferramenta crucial e indispensável para fazer o rastreio precoce do câncer de próstata e, dessa forma, tornar possível a realização de um tratamento eficaz e de potencial curativo ao paciente ou até mesmo, se não for o caso do rastreio precoce, que a descoberta da doença possa permitir ao paciente uma melhor sobrevida (KRUGER,2018).

Conclusão

Diante de todos os fatos e dados expostos, reafirma-se a necessidade de fazer o acompanhamento anual a partir dos 50 anos para aqueles indivíduos sem fator de risco e entre os 40 e 45 anos para aqueles que tenham algum fator de risco, como o conhecimento desse tipo de câncer em um homem da família, dando maior atenção aos cuidados com esses pacientes. A avaliação requer confiança do paciente e humanização do cuidado médico, a fim de fortalecer a relação médico paciente e, desse modo, criar um habitat que tranquilize o homem que faz essa investigação e faz com que o público masculino se sinta disposto a retornar de modo adequado para continuar com a supervisão.

Além disso, no que tange ao Sistema Único de Saúde, é importante que hajam ações que promovam o conhecimento e expliquem com maior objetividade ao público alvo como ocorre o acompanhamento e rastreio precoce do câncer de próstata, tendo como foco as Unidades Básicas de Saúde, pois nas UBSs torna-se viável a disseminação dessas informações, através da equipe multiprofissional envolvida. Além disso, é o melhor ambiente para atingir a população mais acometida pela doença, visto que o câncer de próstata é mais comum em homens da terceira idade, geralmente a partir dos 60 anos e é estatisticamente comprovado que o público da terceira idade, tanto feminino quanto masculino, é formado por pacientes assíduos da rede básica de saúde e esse fato permite com índices maiores de persuasão sejam estabelecidos na porta de entrada do SUS, que é a atenção básica.

Referências

AULA, A. G. *et al.* Divulgação das ações preventivas do câncer de próstata: atuação do enfermeiro na atenção primária de saúde. **Revista Eletrônica Acervo Enfermagem**, v. 14, p. e8974-e8974, 2021. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/enfermagem/article/view/8974/5466>. Acesso em: 02 mai. 2022.

BIONDO, C. S. *et al.* Detecção precoce do câncer de próstata: atuação de equipe de saúde da família. **Enfermería Actual de Costa Rica**, San José, n. 38, p. 32-44, Junho 2020. Disponível em: http://www.scielo.sa.cr/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1409-45682020000100032. Acesso em: 02 mai. 2022.

FERREIRA, R. S. *et.al.* Câncer de próstata: prevenção e diagnóstico. **Global Academic Nursing Journal**, [S. l.], v. 2, n. Sup.2, p. e178, 2021. DOI: 10.5935/2675-5602.20200178. Disponível em: <https://globalacademicnursing.com/index.php/globacadnurs/article/view/269>. Acesso em: 2 mai. 2022.

GOMES, R. *et al.* A prevenção do câncer de próstata: uma revisão da literatura. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 13, n. 1, p. 235-246, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/Rvd3n4yJFK76Y76XfwZBPsD/?lang=pt>. Acesso em: 02 mai. 2022.

GONÇALVES, I. R.; PADOVANI, C.; POPIM, R. C. Caracterização epidemiológica e demográfica de homens com câncer de próstata. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 13, n. 4, p. 1337-1342, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/DKhhhrLVqDSfvcvhjNxNVzPD/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 02 mai. 2022.

INCA. Informativo Detecção Precoce: Monitoramento das Ações de Controle do Câncer de Próstata. Rio de Janeiro: Inca, 2017. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files/media/document/informativo-deteccao-precoce-numero2-2017.pdf>. Acesso em: 02 mai. 2022.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA. Apoio à decisão no rastreamento do câncer de próstata. Rio de Janeiro: **INCA**, 2019. Acesso em: 02 mai. 2022.

JUNQUEIRA, PEDRO HENRIQUE REZENDE *et al.* Densidade de PSA da lesão: uma fórmula matemática baseada em dados clínicos e patológicos para prever a recidiva bioquímica em pacientes com câncer de próstata. **Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões**, v. 48, 2021. Acesso em: 02 mai. 2022

KRÜGER, F. P. G.; CAVALCANTI, G. Conhecimento e Atitudes sobre o Câncer de Próstata no Brasil: Revisão Integrativa. **Revista Brasileira de Cancerologia**, [S. l.], v. 64, n. 4, p. 561-567, 2018. DOI: 10.32635/2176-9745.RBC.2018v64n4.206. Disponível em: <https://rbc.inca.gov.br/index.php/revista/article/view/206>. Acesso em: 2 mai. 2022.

MALUF, F. C. Vencer o câncer de próstata. São Paulo: **Dendrix**, 2020. Disponível em: https://vencerocancer.org.br/wp-content/uploads/2020/11/VOC%20Prostata_BOOK%20links%202020.pdf. Acesso em: 02 mai. 2022.

MEDEIROS, A. P.; MENEZES, M. F. B.; NAPOLEÃO, A. A. Fatores de risco e medidas de prevenção do câncer de próstata: subsídios para a enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 64, p. 385-388, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/jpcTC4yHHQJv9nvVGbc43Fz/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 07 mai. 2022.

MIRANDA, P. S. C. *et al.* Práticas de diagnóstico precoce de câncer de próstata entre professores da faculdade de medicina-UFMG. **Revista da Associação Médica Brasileira**, v. 50, p. 272-275, 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ramb/a/6hdTTD6kq9XVKGtjvtMXXjx/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 07 mai. 2022.

QUEIROZ, A. A importância da prevenção e detecção precoce do câncer de próstata: uma abordagem bibliográfica. **Anais do fórum de iniciação científica do UNIFUNEC**, [S. l.], v. 8, n. 8, 2018. Disponível em: <https://seer.unifunec.edu.br/index.php/forum/article/view/3157>. Acesso em: 2 mai. 2022.

RHODEN, E. L.; AVERBECK, M. A. Câncer de próstata localizado. **Rev. AMRIGS**, p. 92-99, 2010. Disponível em: <http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IsisScript=iah/iah.xis&src=google&base=LILACS&lang=p&nextAction=lnk&exprSearch=685589&indexSearch=ID>. Acesso em: 07 mai. 2022.

SARRIS, A. B. *et al.* Câncer de próstata: uma breve revisão atualizada. **Visão Acadêmica**, v. 19, n. 1, 2018. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/academica/article/view/57304/35376>. Acesso em: 09 mai. 2022.

SASSI, I. L. Prevenção e detecção precoce do câncer de próstata: revisão integrativa. **Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões**, 2019. Disponível em: <http://repositorio.uricer.edu.br/bitstream/35974/257/1/lago%20Luiz%20Sassi.pdf>. Acesso em 02 mai. 2022.

SOARES, S. C. M. Prevalência e fatores associados aos exames de detecção precoce para câncer de próstata e câncer de mama na população brasileira. 2018. 113f. Tese (Doutorado em Saúde Coletiva) - **Centro de Ciências da Saúde**, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2018. Disponível em: https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/27594/1/Preval%c3%aanciafatoresasociados_Soares_2018.pdf. Acesso em: 05 mai. 2022.

STEFFEN, R. E. *et al.* Rastreamento populacional para o câncer de próstata: mais riscos que benefícios. **Physis: Revista de Saúde Coletiva [online]**. 2018, v. 28, n. 02. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/physis/a/FHvKxgpcTM7TcLBdrzmYF5h/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 02 mai. 2022.